



Transinformação

ISSN: 0103-3786

transinfo@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
Brasil

da Silva Ferreira, Rubens; Costa, Érica Elaine
Compreendendo a imigração espanhola no Pará (1896-1899): um estudo a partir das
passagens grátis como fontes de informação
Transinformação, vol. 23, núm. 1, abril, 2011, pp. 51-61
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334886005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Compreendendo a imigração espanhola no Pará (1896-1899): um estudo a partir das passagens grátis como fontes de informação

Understanding Spanish immigration in Pará (1896-1899): a study of free tickets as sources of information

Rubens da Silva FERREIRA¹

Érica Elaine COSTA²

Resumo

Aborda as passagens grátis que subsidiaram a imigração espanhola para o estado do Pará (1896-1899) como fonte de informação. Utiliza a pesquisa documental de abordagem quantitativa para compreender os fatores que motivaram o fluxo migratório no sentido Vigo-Espanha/Belém-Brasil, bem como para construir o perfil desses espanhóis. Baseado em amostragem documental dos arquivos da imigração espanhola custodiados pelo Arquivo Público do Estado do Pará, a pesquisa reúne informações sobre 792 espanhóis que obtiveram passagens grátis. As informações registradas nessas passagens indicam origem, vapor de embarque, sexo, idade, estado civil e profissão dos sujeitos em foco. A vinda de espanhóis está associada às mudanças na economia espanhola, à política de branqueamento da população brasileira e à necessidade de povoamento da Amazônia brasileira. Os imigrantes são majoritariamente do sexo masculino, em idade ativa e lavradores. Diante das poucas fontes de informação existentes sobre a presença espanhola no Pará, há que se preservar e difundir esse patrimônio documental. Nesta direção, a busca de cooperação técnica nacional e internacional surge como estratégia necessária às instituições arquivísticas que custodiam documentos da imigração espanhola no Brasil.

Palavras-chave: Arquivo público. Fonte de informação. Patrimônio documental.

Abstract

It discusses the free tickets granted to Spanish immigrants to settle in Pará State (1896-1899), Brazil, as a source of information. It uses quantitative documentary research to understand the factors that motivated Vigo-Spain/Belém-Brazil migration, as well as to build a profile of the Spanish settlers. Based on a documentary sample from the Spanish immigration archives in the custody of the Arquivo Público do Estado do Pará, the research brings together information on the 792 Spaniards who obtained free tickets. The information recorded on these tickets indicates the origin, boarding ships, gender, age, civil status and occupation of the people in focus. The arrival of the Spanish is associated to changes in the Spanish economy, the 'whitening' of the Brazilian population policy and the need to populate the Brazilian Amazon. The migrants are mostly male, working age and peasants. With the existence of few sources of information on the Spanish presence in Pará, it is important to preserve and diffuse this documentary heritage. In this direction, the search for national and international technique cooperation is a necessary strategy to archival institutions that guard documents of Spanish immigration in Brazil.

Keywords: Public archive. Source of information. Documentary heritage.

¹ Professor, Universidade Federal do Pará, Faculdade de Biblioteconomia. R. Augusto Corrêa, 1, Guamá, 66075-110, Belém, PA, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: R.S. FERREIRA. E-mail: <rubenspa@yahoo.com.br>.

² Bibliotecária. Belém, PA, Brasil.

Recebido em 4/2/2011 e aceito para publicação em 28/3/2011.

Introdução

O despontar da informação como fenômeno resultou dos avanços tecnológicos que combinaram telecomunicações e informática nos anos de 1960 do século XX. E muito embora ela tenha acompanhado a humanidade em sua caminhada desde a pré-história, foi o desenvolvimento científico implementado a partir da II Guerra Mundial, que resultou no crescimento do número de pesquisas, na criação da Internet e na multiplicidade dos suportes informacionais que deram à informação o *status* de fenômeno pós-moderno. Essa condição levou a cabo o delineamento de uma nova ciência, a Ciência da Informação, de natureza interdisciplinar (Saracevic, 1995), construída em torno da reflexão e da investigação dos processos sociais de produção, organização, recuperação, disseminação e uso da informação.

Entretanto, ainda que parte dos pesquisadores concentre a atenção nos estudos dos processos informacionais contemporâneos, precisamente ligados aos setores científico, tecnológico e econômico, há que se reconhecer também a importância da realização de pesquisas sobre a informação com outros enfoques. Pois, ao alimentar-se das contribuições de diferentes áreas do conhecimento, tal como a Biblioteconomia, a Antropologia, a História e a Sociologia dentre outras, a Ciência da Informação amplia as possibilidades investigativas na compreensão da informação enquanto produto social articulado e dinamizado nas interações entre os indivíduos em sociedades simples e complexas.

Assim, diante desse contexto, este artigo tem por objeto de estudo as passagens grátis concedidas pelo Governo da/do Província/Estado do Pará para a imigração espanhola³ que se encontram custodiadas no Arquivo Público do Estado do Pará (APEP). Dessa maneira, elas

são consideradas, neste trabalho, como fontes capazes de fornecer informações sobre o fluxo migratório para o estado em questão entre os anos de 1896 e 1899. Com efeito, entende-se que compreender quais fatores contribuíram para esse fluxo, no cenário internacional, nacional e local, quem eram esses imigrantes, em que condições se deslocaram, bem como os destinos deles ao chegarem nas terras amazônicas são questões que podem ser respondidas com o auxílio dessa documentação⁴.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é do tipo documental, uma vez que o trabalho foi desenvolvido a partir da consulta e da análise das passagens grátis que compõem o Fundo "Repartição de Obras Públicas, Terras e Colonização", organizado em vinte caixas-arquivo da série "Imigração - Espanhóis". Por outro lado, a abordagem qualitativa se impôs aos dados obtidos nessa documentação sobre os indivíduos migrantes, no sentido de caracterizá-los. Assim, do universo documental identificado, fez-se o recorte com a utilização de uma amostragem não probabilística, selecionando aleatoriamente uma caixa-arquivo para cada ano no período 1896-1899. Com base na amostragem, obteve-se um total de 405 passagens grátis, fornecidas a 792 espanhóis que cruzaram o Atlântico sozinhos ou em grupos familiares⁵. No plano operacional, por sua vez, a coleta de informações se deu com o auxílio de uma planilha, na qual eram registrados dados sobre sexo, idade, parentesco, procedência de embarque, número do passaporte e data de expedição da passagem.

Da documentação reunida verificou-se que, embora os nomes dos titulares das passagens representassem informações importantes, estes nem sempre podiam ser identificados. Essa dificuldade resultou tanto da deterioração de parte dos documentos utilizados na pesquisa, quanto da ilegibilidade de alguns nomes, em função do

³ No Brasil as primeiras migrações advindas da Europa ocorreram a partir dos anos de 1500, com o propósito de consolidar a presença da Coroa Portuguesa na América do Sul. Já no século XVIII, tem-se o registro da presença de franceses e de holandeses em terras do Norte e do Nordeste, bem como a entrada compulsória de africanos, os quais foram submetidos ao regime de trabalho escravo abolido somente em 13 de maio de 1888. No século XIX, por sua vez, a migração internacional estaria de acordo com interesses de branqueamento de mão-de-obra e povoamento, seguindo uma política específica do Império que estimulava a entrada de italianos e de espanhóis (Emmi, 2008).

⁴ Klein (2000) situa os fatores de ordem econômica como os mais preponderantes no desencadeamento do processo migratório. Segundo esse autor, com a redução das taxas de mortalidade e o aumento das de natalidade, a Europa veio a constituir um excedente demográfico que não conseguia absorver em sua totalidade, gerando então mão-de-obra disponível para trabalhar em áreas menos povoadas, a exemplo do Continente Americano. A esses fatores Hobsbawm (1997) acrescenta as transformações no interior do sistema capitalista que se processavam rapidamente a partir da Segunda Revolução Industrial, alterando a produção camponesa. Essas transformações acabavam por disseminar o progresso técnico e tecnológico para além da Europa, promovendo cada vez mais a integração econômica nacional e mundial através do navio a vapor, do telégrafo e das ferrovias.

⁵ Ao grupo familiar era emitida apenas uma passagem, nominal ao chefe da família, e na qual eram relacionados os nomes dos familiares autorizados a emigrar e que estavam sob a responsabilidade dele.

desgaste da escrita ou, ainda, de problemas idiomáticos em relação aos nomes que não possuem correspondência em língua portuguesa. Além das informações coletadas, o levantamento bibliográfico mostrou-se essencial para a construção teórica do *background* da imigração espanhola e envolveu a identificação e o acesso a livros, artigos, dissertações e trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos sobre fontes de informação, migrações internacionais e sobre a imigração espanhola. Da bibliografia coletada merece destaque as contribuições teóricas de Lima (1973), Martins (1989), Emmi (2008), Souza e Emmi (2009) na análise das informações obtidas das passagens grátis. Por conseguinte, vista esta parte introdutória da pesquisa, a seguir tem-se uma discussão teórica sobre fontes de informação e, posteriormente, faz-se a apresentação e a análise dos dados que permitiram compreender aspectos da imigração espanhola na Amazônia no século XIX, precipuamente para o estado do Pará.

Fontes de informação: uma discussão teórica

Em direção à compreensão das passagens grátis da imigração espanhola no Pará como *fonte de informação*, torna-se necessária uma discussão sobre este conceito inscrito no domínio lexical da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A necessidade de uma discussão conceitual emerge a partir da constatação de uma produção bibliográfica que aponta para a importância das fontes na esfera da vida técnica, científica e econômica, porém, empregando o termo *fontes de informação* quase sempre sem menção ao seu campo semântico; ou seja, como se fosse algo dado, objetivo, e não como um conceito socialmente construído no campo científico. Aliás, em duas conhecidas obras terminológicas, a saber, o *Dicionário Eletrônico de Ciência da Informação* (2007/2008) e a publicação *Acrônimos, Siglas e Termos Técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática* (Santos; Ribeiro, 2003), o termo fonte de informação sequer é mencionado.

De todo modo, um primeiro entendimento é fornecido pela etimologia da palavra fonte. Originada do latim *fundere* ela tem o sentido de “verter, derramar” (Houaiss; Villar, 2001, p.1369), ou seja, aquilo que faz fluir substâncias em forma líquida. Ainda em uma acepção dicionarizada, verifica-se em Gil *et al.* (1973) que no léxico

até então em voga no campo da Biblioteconomia, essa palavra figura em inglês (*source*) e em espanhol (*fuelle*), referindo-se às chamadas fontes documentárias. Note-se, neste caso, que a Biblioteconomia ainda estava organizada em torno do paradigma do documento, particularmente dos impressos (guias, bibliografias, anuários e outras obras de referência).

Uma modificação terminológica só veio a ocorrer à medida que os suportes passaram por processos de diversificação, ao passo que a informática e as telecomunicações se desenvolviam gradativamente nos anos de 1960. Ademais, com o despojar da informação como objeto de estudo de uma ciência embrionária naquele momento, a Ciência da Informação, um novo paradigma estava sendo forjado no panorama internacional, segundo o qual bibliotecários e demais profissionais ligados à documentação deveriam orientar seu foco de trabalho não mais para os documentos, mas para os conteúdos que estes possuem. Então, analisar, organizar, armazenar, recuperar, disseminar e viabilizar o acesso e o uso desses conteúdos, paulatinamente, tornou-se mais importante que o próprio meio no qual estavam fixados, fosse este tradicional (impresso) ou moderno (mídias eletrônicas e digitais).

Por conseguinte, foi dentro do quadro de transformações técnicas e tecnológicas apresentado acima que as então fontes documentárias evoluíram para as chamadas fontes de informação. Sobre este último termo em Ferreira (2001, p.328) se verifica uma definição restrita, sendo vista apenas como “Documento (ou pessoa) de que(m) se obtém informação [grifo nosso]”, desconsiderando que as informações também podem ser obtidas em diferentes organizações, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, ao modo do que esclarece Campello (2000). Em outro dicionário, Ferreira (2004, p.920) utiliza somente o termo fonte, para designar algo ou alguém “[...] Que fornece informação sobre determinado tema”, sendo que a palavra assunto seria mais adequada para figurar nesta definição ao invés de tema. Ou, ainda, “[...] procedência, proveniência, origem [...]”, o que permite entender fonte de informação como lugar, instituição, pessoa ou documento de onde se obtém informações de qualquer natureza.

Arruda (2002), por sua vez, em *Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins* registra que o termo fontes de

informação (*source of information*) é empregado para designar a totalidade dos suportes que armazenam informações, tornando-as suscetíveis de transmissão nos processos sociais de comunicação. Com efeito, as patentes, os jornais (impressos e *online*), as histórias em quadrinhos, as músicas, os dicionários, as bases de dados, os programas televisivos, radiofônicos bem como os textos impressos, dentre outros, são exemplos de fontes de informação (Campello *et al.*, 1998; Campello *et al.*, 2000). Não obstante, em meio a essa diversidade de recursos aos quais os homens podem recorrer para a obtenção de uma resposta a um determinado problema ou, ainda, para a aquisição de conhecimentos, se tomada isoladamente a palavra fonte oferece possibilidades interessantes de reflexão. Uma dessas possibilidades diz respeito ao modo como historiadores a utilizam.

Enquanto bibliotecários e arquivistas falam em *fontes de informação*, os historiadores preferem utilizar o termo fontes históricas, o qual refere-se aos documentos que viabilizam a construção de narrativas a partir de evidências sobre pessoas, acontecimentos e fatos pretéritos. Assim, para os historiadores, a palavra fonte(s) possui uma carga semântica associada à noção de tempo, constituindo-se dos registros das ações do homem documentadas no passado e por meio dos quais se pode compreender a trajetória humana na história, em suas continuidades e descontinuidades (Farge, 2009) até os dias atuais. Não é para menos que no ofício de historiador os documentos escritos ocupam um papel central no processo de produção de conhecimento (Saliba, 2009). E, com a *Nouvelle Histoire* marcando um novo período para a chamada *École des Annales*, as fontes que alimentam as pesquisas históricas foram ampliadas, incluindo também os diários, as correspondências, as fotografias e mesmo os seres humanos nos relatos de suas histórias de vida, sobretudo quando estes são testemunhos vivos dos acontecimentos do passado.

Outra possibilidade analítica quanto ao termo *fonte* remete ao sentido simbólico que o mesmo possui e por meio do qual se pode construir uma relação semântica entre a noção de informação, de memória e de conhecimento, grosso modo, tanto do interesse da

Ciência da Informação quanto da Biblioteconomia e da História. Neste ponto, cabe lembrar a fonte de Mimir, da mitologia nórdica, por onde jorrava a água do saber, que custou a Odin um de seus olhos na ânsia de matar a sede. E, ainda, a *fonte da Memória*, situada à entrada do Hades (inferno), ao lado oposto à *fonte do Esquecimento*. Nos ritos órficos, quem bebesse a água cristalina e fresca da *fonte da Memória* seria lembrado por seus feitos, garantindo um lugar junto aos heróis da Hélade. Dessa maneira, Chevallier e Gheerbrant (2002, p.446) chamam atenção para as sociedades iletradas e clássicas, nas quais a memória funciona como um “receptáculo de conhecimento”. Ou seja, metaforicamente falando, como uma fonte por meio da qual os indivíduos podem ter acesso às informações que alimentam o repertório de saberes acumulados ao longo de sucessivas gerações.

Ora, então não é difícil entender o uso contemporâneo de clichês acadêmicos como “bebi na fonte de...” ou “fui beber em...” em diferentes domínios das ciências. Como se pode ver numa perspectiva comparativa, há, nas duas tradições míticas tratadas acima, uma analogia entre a água que jorra de fontes, presentes em narrativas mitológicas, e as fontes de uso da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da História, pelas quais fluem informações que alimentam a produção do conhecimento científico. Por conseguinte, as fontes de informação convencionais e não-convencionais, em suas diferentes especialidades, são os meios aos quais pesquisadores, estudantes, profissionais liberais e mesmo o cidadão comum recorrem para obter respostas capazes de auxiliar na resolução de um determinado problema, independentes do suporte físico no qual os conteúdos buscados estejam registrados. E, dependendo do tipo de usuário, este problema pode estar associado ao preenchimento de uma lacuna no campo científico, a uma tarefa ou atividade a ser realizada no ambiente de trabalho ou de estudo, enfim, a qualquer ação realizada na vida cotidiana dos indivíduos⁶.

Ante a essa discussão, as passagens grátis concedidas aos espanhóis que participaram do fluxo migratório para o estado do Pará no século XIX são tomadas

⁶ Por exemplo: informações sobre aposentadoria; sobre concursos públicos; sobre a obtenção de serviços jurídicos gratuitos; sobre estabelecimentos comerciais (supermercados, farmácias, lojas etc.) que vendem produtos por menores preços; empresas que oferecem serviços eficientes e com facilidades de pagamento; instituições financeiras que praticam taxas e juros menores; acesso a programas de financiamento imobiliário e uma infinidade de outras informações do interesse do cidadão comum.

neste estudo como fontes de informação. Tal entendimento resulta da análise dos conteúdos registrados nesses documentos capazes de contribuir para a produção de conhecimentos sobre uma realidade histórica reveladora quanto aos caminhos e aos descaminhos desses imigrantes na Amazônia paraense (Souza; Emmi, 2009). A partir da produção de um corpo coerente de evidências obtidas dessas passagens, tem-se nesta pesquisa uma contribuição interdisciplinar, produzida do diálogo entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a História. Ademais, a análise proposta espera contribuir para estudos sobre a corrente migratória de espanhóis no Brasil, haja vista tratar-se de um tema incipientemente estudado pela academia (Martins, 1989; Souza; Emmi, 2009), tal como revelam as poucas referências encontradas na literatura especializada, principalmente na Amazônia.

Construindo o perfil dos imigrantes espanhóis a partir das passagens grátis

As passagens grátis contempladas neste estudo consistem em 405 documentos, estruturadas em uma lauda, tamanho ofício, com texto grafado em espanhol, expedidas pela autoridade consular dos Estados Unidos do Brasil na Espanha entre cinco de maio de 1896 e 19 de janeiro de 1899. Como o próprio nome indica, os que se beneficiavam delas eram dispensados de qualquer pagamento para a travessia do Atlântico, informação, aliás, que se encontra registrada no próprio documento (Anexo). As primeiras passagens grátis encontradas na série “Imigração - Espanhóis” do Fundo “Repartição de Obras Públicas, Terras e Colonização” do APEP são de 1896. Conforme o recorte amostral é nesse ano em que se registra a menor entrada de imigrantes provenientes da Espanha, num total de 137 (17%) indivíduos. Essa menor ocorrência pode estar associada a recém-aprovação da Lei nº 223/1894, assinada por Lauro Sodré (Emmi, 2008; Faidherb, 2009), que autorizou, no âmbito estadual, a utilização de força de trabalho estrangeira.

É no ano seguinte que se verifica um fluxo maior de espanhóis, contabilizados em 291 (37%) indivíduos. Possivelmente essas entradas resultaram da propaganda que se disseminava na Espanha sobre as oportunidades de trabalho na Amazônia paraense, bem como das informações enviadas por correspondência aos familiares e

amigos, incentivando-os a imigrar no Brasil. Conforme observado nas passagens grátis, nos anos posteriores esse movimento migratório prossegue, mas oscilando. Dessa maneira, em 1898 tem-se uma baixa nas entradas, sendo identificados apenas 146 (18%) espanhóis que chegaram ao Pará e, em 1899, esse número aumenta para 218 (28%) imigrantes, contudo, sem alcançar a margem registrada em 1897. Com base em Martins (1989) esse decréscimo pode ser entendido como o resultado das alterações que o regime de trabalho nas colônias agrícolas vinha sofrendo pela pressão dos imigrantes italianos. Assim, à medida que a imigração se aproximava do início dos anos de 1900 - no qual as relações de trabalho se consolidavam mais na forma assalariada - o colonato se desmantelava, tornando-se, então, pouco atrativo para imigrantes camponeses.

Na intenção da imigração subvencionada em busca de trabalho no campo, as passagens grátis podiam ser emitidas para um indivíduo ou para grupos familiares de tamanho variável. Quer sozinhos ou em grupos, os espanhóis estavam sujeitos à análise dos critérios exigidos para entrar no Brasil, bem como à comprovação das relações de parentesco por parte do chefe familiar. De acordo com Emmi (2008), os critérios que autorizavam a entrada dos imigrantes priorizavam aspectos morais e fisiológicos que os tornassem aptos ao trabalho e à vida em sociedade. Então, aos espanhóis menores de 60 anos, que gozassem de boa saúde e não estivessem envolvidos em atividades ilícitas eram concedidas as passagens e as autorizações de embarque nos vapores com destino ao Pará. Tais embarcações utilizadas para transporte em alto mar no século XIX, inclusive, aparecem nominadas na documentação analisada, e sobre elas foi possível encontrar algumas informações, embora superficialmente. Entre 1896 e 1899 foram 12 as embarcações que trouxeram emigrantes espanhóis para o Pará, a saber: (1) Horatio; (2) Hilary; (3) Augustine; (4) Benedict; (5) Dustan; (6) Cametense; (7) Paraense; (8) Grangense; (9) Sobralense; (10) Cearense; (11) Obidense e (12) Lisbonense. Os quatro primeiros navios a vapor pertenciam à companhia britânica *Booth Line*, que funcionou entre 1866 e 1963 (Mey, 2003). Os demais eram da *Red Cross Line*, uma companhia da cidade de Liverpool, Inglaterra, que realizou viagens de portos europeus para a América do Sul, entre 1869 e 1901 (Mey, 2003), algumas com rota para Belém do Pará. Como

indicado nas passagens, os imigrantes viajavam na 3ª classe e eram obrigados pela Lei nº 223/1894 a escrever aos familiares que permaneciam na Europa para informar sobre o tratamento dispensado a eles nos vapores. Essas informações consistiam numa exigência também do governo Espanhol na proteção da dignidade dos compatriotas que buscavam trabalho em terras estrangeiras, a fim de que não recebessem o mesmo tratamento desumano dispensado aos africanos forçadamente embarcados nos navios negreiros. Com efeito, o descumprimento desse compromisso legal resultaria no pagamento de multa no valor de 25 pesetas, equivalentes a 10 mil réis destinados à manutenção da Santa Casa de Misericórdia em Belém.

Quanto ao destino dos espanhóis na chegada a Belém, as passagens grátis informavam que eles eram livres para escolher o lugar em que desejassem trabalhar. Martins (1989), entretanto, ao estudar o fluxo migratório de espanhóis para São Paulo, verificou que a escolha do local nem sempre era possível, de maneira que o próprio governo direcionava os imigrantes para os núcleos coloniais onde houvesse maior demanda por mão-de-obra tão logo desembarcassem naquele estado. Assim, quer em Martins (1989) ou no conjunto dos documentos analisados, os espanhóis aparecem, em sua maioria, como trabalhadores rurais, para os quais as colônias agrícolas surgiam como áreas de destino certas⁷. Tal absorção no trabalho rural configura-se, aliás, como uma evidência de que se tratava de homens e de mulheres com baixo nível de qualificação para ocupar postos de trabalhos urbanos (Martins, 1989; Emmi, 2008). Mas, no intuito de buscar melhores condições de vida em terras amazônicas por serem ocupadas, há que se perguntar de onde vieram esses imigrantes hispânicos? Quem eram esses homens e mulheres que deixavam seu país de origem para viver em áreas com condições climáticas, idioma e cultura tão diferentes da Espanha?

Em relação à primeira questão, as passagens grátis mostram que eles vieram da cidade portuária de Vigo, na província de Pontevedra, na atual comunidade autônoma da Galícia, localizada ao noroeste da Península Ibérica.

Declarada cidade em 1810 e em contato com o mar pela Ria de Vigo, que lhe atribui nome, esse município ficou conhecido pela intensa saída de espanhóis para a América. Uma hipótese que se coloca para explicar essa intensa saída de cidadãos espanhóis, no período estudado, se deve ao desenvolvimento industrial experimentado pela Galícia no século XIX, para o qual a população rural não estava qualificada. Ademais, a reestruturação capitalista que se processava transformava as bases da economia tradicional, afetando os trabalhadores camponeses. Dessa maneira, a passagem de uma economia tradicional à economia de mercado na Galícia foi gradativa, à medida que instituições científicas - como o Instituto Español de Oceanografía em Vigo -, tecnológicas - como as Escolas de Comercio de Acoruña e Vigo - e unidades de ensino médio preparavam a mão-de-obra necessária à indústria, na segunda metade dos anos de 1800 (Labarta Fernández, 2007). Na cidade de saída dos espanhóis desenvolvia-se então uma incipiente indústria do mar que importava tecnologia francesa para a conservação de pescado, a qual era empregada em fábricas de conserva como a Curbera e a Goday (Labarta Fernández, 2007). Foi nesse período de transformações econômicas que mais de 1,5 milhões de emigrantes se deslocaram para a América em busca de trabalho (García de Cortázar; Gonzáles Vesga, 2008).

Mas, retomando a discussão sobre as informações contidas nas passagens grátis, com relação à segunda questão elas permitem identificar também o sexo, o grupo etário, as relações de parentesco, o estado civil e a profissão dos espanhóis. Tais elementos são essenciais na construção de um perfil mínimo sobre esses emigrantes. Assim, sobre o sexo dos cidadãos espanhóis que compõe a amostra documental analisada tem-se a predominância da figura masculina. Com efeito, 539 (68%) eram homens e 246 (31%) eram mulheres, sendo que sete (1%) não puderam ser identificados em razão do estado de conservação de algumas passagens. Essa presença majoritária de indivíduos do sexo masculino ajuda a entender, por exemplo, a condição de trabalhadores rurais desses imigrantes e, por extensão, a predisposição dos mesmos para a labuta pesada que as terras amazônicas iriam impor

⁷ A partir de Muniz (1916); Souza e Emmi (2009) coligiram dados sobre o número de espanhóis que residiam em algumas dessas colônias agrícolas na década de 1900. Assim, tem-se 647 colonos para Jambuaçu; 248 para Monte Alegre; 956 para Benjamin Constant; 405 para Marapanim; 13 para José de Alencar; 624 para Santa Rosa; 145 para Ferreira Pena; 131 para Anita Garibaldi; 32 para Ipanatema; 57 para Couto Magalhães e 25 para o Núcleo Modelo de Outeiro, perfazendo um total de 3 283 imigrantes espanhóis.

a eles. Como explica Lima (1973), o projeto de se estabelecer no Pará por vezes era interrompido diante da descoberta desanimadora dos locais onde iriam trabalhar. Muito embora o governo devesse por lei fornecer terras já preparadas para receber os imigrantes, a realidade com a qual se deparavam mostrava áreas isoladas, completamente cobertas por uma densa floresta, própria do domínio amazônico e pouco fértil, que ainda precisaria ser derrubada para a construção dos locais de habitação e início do cultivo.

Logo, não é de se estranhar que alguns se recusassem a permanecer nessas terras, preferindo retornar a Belém ou emigrar para outros estados do Brasil - especialmente para São Paulo - e mesmo para a Argentina ou para o Uruguai. Nesta perspectiva, importa lembrar que a dificuldade em fixar trabalhadores no Pará se mantinha, desde as primeiras iniciativas de introdução de mão-de-obra europeia livre na segunda metade do século XIX, de modo que as tentativas que resultavam em insucesso acabavam por alimentar juízos de valor permeados por preconceitos contra os estrangeiros. É possível perceber atitudes dessa natureza nas palavras do político João Capistrano Bandeira de Melo Filho. Em relatório datado de 15 de fevereiro de 1877, o então Presidente da Província de Belém declarou que os imigrantes não são “[...] lavradores e nem [homens] que revelam amor ao trabalho e à propriedade territorial” (Melo 1877 citado por Lima, 1973, p.16). Tal visão se traduzia no entendimento oficial de que a condição de imigrante não lhes permitia questionar o estado das terras nas quais iriam viver, posto que uma vocação camponesa seria o suficiente para transformá-las em áreas cultiváveis.

Além do sexo, a distribuição dos espanhóis em grupos etários ajuda a conhecer melhor os imigrantes espanhóis. Sobre este aspecto, poucos foram os indivíduos com mais de 50 anos de idade a entrar no Pará. Do total de 792 imigrantes levantados na pesquisa têm-se apenas três (1%) acima dessa idade, sendo dois (67%) homens e uma (33%) mulher, o que corrobora a predileção do governo brasileiro por trabalhadores jovens e fortes para as colônias agrícolas. Por outro lado, espanhóis entre 21 e 50 anos de idade constituem um grupo etário expressivo, com 507 (52%) indivíduos que deixaram a Espanha em direção a Belém. Desses, 385 (76%) são homens e 122 (24%) são mulheres, o que evidencia o pensamento típico

de sociedades patriarcais como a espanhola e a brasileira na associação do trabalho pesado agrícola ao sexo masculino (Souza, 2007; Detoni *et al.* 2009).

Ainda que a presença de homens entre esses imigrantes seja maior, é certo que muitos desses trabalhadores se fizeram acompanhar pelas famílias, posto que nas passagens grátis as mulheres figuram no *status* de sogra, esposa, filha/enteada, irmã ou tia. Nesses documentos também são identificadas crianças e adolescentes que emigraram com os pais ou apenas com um ente masculino, qual fosse o pai/padrasto, o tio, o irmão ou o cunhado. Como se pôde verificar as idades variam, indo desde aquelas com menos de um ano de vida, a indivíduos entre dois e 10 anos, bem como os situados na faixa entre 11 e 20 anos de idade. Com relação aos espanhóis com menos de um ano de idade têm-se 35 (5%) indivíduos, dos quais 22 (63%) são meninas e 13 (37%) são meninos. Na faixa entre dois e 10 anos, os dados mostram 129 (15%) crianças, com a ocorrência de 71 (55%) meninos e 58 (45%) meninas. Já entre o grupo situado entre 11 e 20 anos de idade foram contabilizados noventa (11%) indivíduos, sendo 59 (66%) do sexo masculino e 31 (34%) do sexo feminino. Da documentação consultada há que se registrar ainda 28 (4%) passagens grátis pertencentes a 16 (57%) homens e a 12 (43%) mulheres de idades que não puderam ser identificadas.

O registro de crianças e de adolescentes assim como o estado civil dos titulares das passagens são elementos que atestam tratar-se de uma imigração do tipo familiar. Dos 792 imigrantes levantados por meio das passagens grátis, 137 (17%) vieram trazendo famílias completas ou, ao menos, parte dela. Entre esses, têm-se grupos familiares formados no mínimo por dois indivíduos, quais sejam marido e mulher, pai e filho (a), tio e sobrinho (a), genro e cunhada, padrasto e enteado (a) ou, ainda, irmãos. Por outro lado também são identificadas famílias nucleares numerosas, constituídas de oito indivíduos, como a do Sr. Rafael Pascual (idade ilegível, Passaporte nº 302), que trouxe consigo a esposa Perla Raposo (44 anos), as filhas Ransosia (24 anos), Vicenta (12 anos), Petra (6 anos), Isabel (2 anos) e Juserim (2 meses) e o filho Ramon (1 ano). Ou, ainda, a família do Sr. Antonio Rodrigues (45 anos, Passaporte nº 1009), que na companhia da esposa Dolores Mendes (40) trouxe as filhas Maria (14 anos), Josefa (9 anos), Maria Rodrigues (4 anos) e os filhos Baltasar (11 anos), Francisco (7 anos) e Melchor (2 anos).

Sobre o estado civil dos espanhóis, o estudo levantou que dos 655 (83%) imigrantes que viajaram sozinhos, 63 (10%) eram homens casados, dois eram (1%) viúvos e 590 (89%) solteiros. No entanto, entre aqueles que viajaram sozinho deixando as famílias na Espanha era alimentado o projeto de trazê-las para Belém assim que conseguissem trabalho. Essa estratégia usada pelos mais cautelosos era recorrida como forma de primeiro conhecer a realidade local e as condições que lhes eram oferecidas. Dessa maneira, tão logo empregados e estabelecidos eles enviavam "cartas de chamada" (Emmi, 2008, p.84) para atrair os familiares. E de acordo com Martins (1989), quando instalados em grupos familiares os imigrantes tendiam a se fixar no Brasil melhor que os indivíduos sozinhos, os quais entravam e saíam do país com maior frequência. Como se vê, a presença e o apoio familiar eram essenciais para o êxito dos que pretendiam permanecer em terras brasileiras, sobretudo na superação das dificuldades de adaptação e de assimilação pelas quais passaram os espanhóis na Amazônia.

Por fim, no desenho do perfil dos imigrantes espanhóis no Pará importa falar sobre as profissões registradas nas passagens grátis. Ao se considerar a crença na disponibilidade e na facilidade de acesso à terra no Brasil, e mais particularmente na Amazônia paraense, esses homens e mulheres aparecem em sua maioria na condição de lavradores que procuravam fugir da crise da agricultura tradicional na Galícia (Martins, 1989). Com efeito, dos 792 imigrantes levantados no período em estudo, 625 (79%) estavam em idade ativa - indivíduos a partir dos 10 anos de idade, em função da utilização na produção agrícola familiar, o que se mantém até os dias atuais -, e 167 (21%) em idade não-ativa. Assim, distribuindo os indivíduos em idade ativa pelas profissões informadas nas passagens tem-se 583 (93%) imigrantes lavradores, dos quais 446 (77%) eram homens e 137 (23%) eram mulheres. Outros 42 (7%) espanhóis informaram profissões variadas, de forma que 16 (38%) mulheres aparecem como donas de casa e 26 (62%) homens como carpinteiros, sapateiros, professores, barbeiros, mecânicos, ferreiros, cantores ou carteiros.

A respeito das ocupações informadas pelos homens espanhóis ligados ao setor de serviços, Emmi (2008) mostra que os imigrantes que as desempenhavam costumavam ficar nas cidades onde eram mais bem apro-

veitados pela economia local, tal como ocorreu com os italianos que vieram para Belém no mesmo período. E como se verificou na documentação analisada, essas ocupações estão associadas a homens solteiros ou a chefes de pequenos grupos familiares. Formados por dois ou três indivíduos esses grupos familiares possuem uma estrutura familiar do tipo marido e mulher, pai e filho (a), tio e sobrinho (a), padrasto e enteado (a) ou irmãos que viajaram para Belém do Pará em busca de oportunidades de trabalho. Ainda assim, saber se esses indivíduos conseguiram inserção econômica no setor primário ou de serviços, se ficaram na capital ou se deslocaram para o interior é algo que está para além das possibilidades informativas das passagens grátis, o que implica a busca de outras fontes de informação capazes de explicar a absorção dessa força de trabalho imigrante.

Considerações Finais

Seja como for, o fato é que a imigração espanhola não logrou o mesmo êxito que a portuguesa e a italiana no Brasil. É neste sentido que Martins (1989) fala de uma presença hispânica que quase completamente desapareceu na sociedade brasileira, inclusive no que se refere aos registros documentais necessários ao seu estudo. Souza e Emmi (2009), por sua vez, entendem que o governo local não obteve sucesso em seu projeto de colonização com a introdução de colonos espanhóis. Entretanto, eles foram importantes no desenvolvimento do Pará, quer envolvidos na atividade agrícola, no setor de serviços ou na criação de cidades. Inclusive algumas colônias agrícolas para as quais esses trabalhadores se dirigiram foram paulatinamente transformadas em municípios paraenses, surgindo desse modo Americano, Benevides e Marapanim. Outras foram incorporadas à cidade de Bragança, a exemplo de Benjamin Constant. Por conseguinte, mesmo que na memória social as referências sobre os imigrantes espanhóis tenham sido perdidas ao longo do tempo, fontes de informação como as passagens grátis ainda resistem como meio de se ter acesso ao conhecimento sobre esses homens e mulheres que buscaram construir um novo projeto de vida em terras amazônicas.

Muito embora este estudo tenha se concentrado nas passagens grátis concedidas pelo governo paraense, a série "Imigração - Espanhóis" constitui-se também de

outros documentos. Sobre estes importa citar, por exemplo, os registros da Hospedaria de Outeiro e as autorizações de embarque fornecidas pela autoridade consular brasileira em Vigo. Nesta direção, um estudo mais exaustivo desses arquivos combinados a outras fontes - humanas, bibliográficas e institucionais - pode clarear aspectos ainda obscuros da presença hispânica na Amazônia paraense. Entre esses, a existência ou não de organizações associativas de espanhóis no Pará, pois se sabe que elas desempenhavam papel preponderante para a afirmação, a manutenção e o fortalecimento da identidade e da cultura dos imigrantes nos países que os recebiam.

Ainda assim, as passagens grátis são entendidas como fontes de informação seminais para se conhecer a imigração espanhola na história do Pará, constituindo-se, por conseguinte, em patrimônio documental a ser preservado. Vistas sob esta perspectiva, instituições arquivísticas como o APEP no Brasil podem se articular por meio de cooperação técnica para a descrição, o restauro e, não menos importante, a implantação de sistemas de

informação *online* para difusão digital dessa documentação. Iniciativa que na falta de recursos tecnológicos e financeiros pode envolver acordos com o *Ministério de Cultura* da Espanha, o qual tem realizado investimentos vultosos na implantação de uma sofisticada plataforma tecnológica em rede na promoção do acesso amplo aos acervos arquivísticos públicos e privados. E, além disso, tem oferecido apoio financeiro por meio de concorrência internacional a projetos de conservação e difusão do patrimônio documental ibero-americano. Enfim, uma possibilidade que se coloca no sentido de preservar fontes históricas sobre a formação multicultural da sociedade brasileira.

Agradecimentos

Ao corpo profissional do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) pela atenção e auxílio prestados durante a fase de coleta de dados.

Referências

- ARRUDA, S.M. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- CAMPELLO, B.S. Organização como fonte de informação. In: CAMPELLO, B.S. CÉDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.35-48.
- CAMPELLO, B.S.; CALDEIRA, P.P.; MACEDO, V.A.A. (Org.). *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
- CAMPELLO, B.S.; CÉDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CHEVALLIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- DETONI, P.P., et al. Corpos masculinos construídos na/pela construção de uma hidrelétrica. In: ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, 15., 2009, Maceió. *Anais...* Maceió: ABRAPSO, 2009.
- DICIONÁRIO eletrônico de terminologia em ciência da informação. 2007/ 2008. Disponível em: <<http://www.ccje.ufes.br/dci/deltci/index.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2010.
- EMMI, M.F. *Italianos na Amazônia (1870-1950): pioneirismo econômico e identidade*. Belém: NAEA, 2008.
- FAIDHERB, S.R. *Regularização fundiária de áreas rurais na Amazônia: uma análise da Lei 11.952 de 25 de junho de 2009*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
- FARGE, A. *O sabor do arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- FERREIRA, A.B.H. *Mini Aurélio Século XXI*. Escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- GARCÍA DE CORTÁZAR, F.; GONZÁLES VESGA, J.M. *Breve historia de España*. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- GIL, B. M.; TRAUTMAN, R.; GOY, P. *Diccionario técnico de biblioteconomia: español-inglés: technical dictionary of librarianship: English-Spanish*. México: Trilhas, 1973.
- HOBBSAWM, E. *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KLEIN, H.S. Migração internacional na história das Américas. In: BORIS, F. (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2000. p.13-31.
- LABARTA FERNÁNDEZ, U. Cem anos de ciência e indústria: por saber de nós. *Grial*, n.175, p.15-21. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas culturales.com/revistas/88/grial/num/175>>. Acesso em: 5 abr. 2011.

LIMA, R.R. A conquista da Amazônia: reflexos na segurança nacional. *Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará*, n.6, p.7-59, 1973.

MARTINS, J.S. A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930. *Revista de História*, n.121, p.5-26, 1989. Disponível em: <<http://revistas.usp.sibi.usp.br/pdf/rh/n121/a01n121.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2010.

MEY, C. *Lineas de buques de pasajeros desde Europa a Sud America*. Martínez, 2003. Disponível em: <<http://www.histarmar.com.ar/LineasPaxaSA/01-IndiceGeneral.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

MUNIZ, J.P. *Immigração e colonização: história e estatística - 1616-1916*. Belém: Imprensa do Estado, 1916.

SALIBA, E.T. Pequena história do documento: aventuras modernas e desventuras pós-moderna. In: PINSKY, C.B.; LUCA, T.R. (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p.309-328.

SANTOS, G.C.; RIBEIRO, C.M. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática*. Campinas: Átomo, 2003.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, p.9, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/530/482>>. Acesso em: 3 fev. 2011.

SOUZA, T.M.M. *Entre a cruz e o trabalho: a exploração da mão-de-obra indígena no sul da Bahia (1845-1875)*. 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social, Salvador, 2007.

SOUZA, T.B.F.; EMMI, M.F. Mapeamento das famílias de colonos espanhóis em colônias agrícolas do estado do Pará no período de 1875 a 1899. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE, 14., 2009, Recife. *Anais...* Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009. (GT 23: Migrações internacionais).

ANEXO

61

IMIGRAÇÃO ESPANHOLA NO PARÁ

REPRODUÇÃO DE PASSAGEM GRÁTIS CONCEDIDA PELO GOVERNO PARAENSE AOS ESPANHÓIS

PASAGE GRATIS

Completamente pagados por el Gobierno del Estado del Pará – Brasil

Vapor _____ salido _____ de _____ el _____ de _____ de 189 _____

DECLARACIÓN DEL PASAJERO

NÚMERO DE ORDEN _____

PASAPORTE NÚM. _____

Declaro que no he pagado cantidad alguna en ningún concepto por mi pasaje y el de mi familia, em 3ª clase del vapor que nos conduce al Pará, donde vamos à fijar nuestra residència.

Declaro que me presentaré com mi familia al Inspectod de Colonización del Pará, en la Hospedaría de Emigración de Belém, inmediatamente después de la llegada del vapor, y

Declaro, en fin, que escribiré á mis parientes y amigos informándoles del trato dado en el vapor, de cómo fuimos recibidos en Belém y de la forma en que se cumple la Ley 223, de Colonización. Si no lo hiciere, me obligo á pagar una multa de 25 pesetas, ó 10.000 réis, con destino á la Santa Casa de Misericórdia.

Dado en _____ à _____ de _____ de 189 _____

Cuadro de la familia

Nombres y apellidos	Lugar del nacimiento	Parentesco	Edad	Profesión

Visto: bom para os efeitos do Artigo 3º da Lei num. 223, de 30 de Junho de 1894, do Estado do Pará, sobre Imigração e Colonização.

Consulado Geral dos E. U. do Brasil _____ de _____ 189 _____

NOTA: Sepan los interesados que estos pasajes que les dan son absolutamente gratuitos; que no tiene que pagar nada en el vapor ni después del viaje los emigrantes son extremamente libre de elegir el lugar y la colocacion que más les convenga.